

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO II



Atena
Editora
Ano 2022

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO II



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Atuação do estado e da sociedade civil na educação 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A886 Atuação do estado e da sociedade civil na educação 2 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0201-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.015220906>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e ataque às questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Atuação do estado e da sociedade civil na educação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares às problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOCIEDADE, VIOLÊNCIAS E EDUCAÇÃO POLICIAL NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Eduardo Nunes Jacondino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209061>

CAPÍTULO 2..... 12

REFLEXÕES SOBRE A QUESTÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: TEORIA E PRÁTICA

Maria da Conceição Dal Bó Vieira

Sandra Cristine Arca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209062>

CAPÍTULO 3..... 21

DESAFIOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Roberta Souza da Silva Ferreira

Larissa Oliveira Guimarães

Maria Andresiele Andrade Carvalho

Claudiana Ribeiro dos Santos Andrade

Crismilla dos Santos Silva

Maria Rita Ribeiro dos Santos

Tamires Souto Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209063>

CAPÍTULO 4..... 30

PROJETO #SEXTOUPEDAGÓGICO PARA PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE BENEVIDES, PARÁ, BRASIL

Kelly Lene Lopes Calderaro Euclides

Francilene Sodrê da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209064>

CAPÍTULO 5..... 36

FORMAÇÃO EM SERVIÇO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: INCLUSÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Rosivane Sousa Pereira

Rosiane Sousa Pereira

Cleonice Pedreiro Mesquita

Roseane Silva de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209065>

CAPÍTULO 6..... 43

PROPOSTAS PARA MELHORIA DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) POR MEIO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE

SÃO LUÍS – MA

Rosa Coelho Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209066>

CAPÍTULO 7..... 58

MINHA AULA MIGROU PARA O WHATSAPP, E AGORA? O USO DE APLICATIVOS MULTITAREFAS COMO RECURSOS EDUCACIONAIS

Jeanne de Jesus Rodrigues

Viviane Aparecida Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209067>

CAPÍTULO 8..... 68

O QUE TEM NA FRONTEIRA INTERNACIONAL DE PONTA PORÃ/MS? DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA AS ESCOLAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Silvano Artur Busch Vergutz

Marsiel Pacífico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209068>

CAPÍTULO 9..... 87

A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS APENADOS DO SÍLVIO PORTO

Maria Bernadete Rodrigues do Nascimento

Maria de Fátima Leite Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0152209069>

CAPÍTULO 10..... 110

AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL: BUSCAR OUTROS CAMINHOS, OUTRAS PERSPECTIVAS

Daiana Camargo

Sirlene Delgado

Andreliza Cristina de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090610>

CAPÍTULO 11..... 123

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA SURDOS: DESAFIOS DURANTE O CONTEXTO PANDÊMICO

Disraely da Silva Machado Fernandes

Louriane Lindoso Moraes

Natalia Moreira de Carvalho Campos

Kaciana Nascimento da Silveira Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090611>

CAPÍTULO 12..... 135

METODOLOGÍAS ACTIVAS EN EL MODELO COMPRENSIVO RESTAURADOR

Normiña Murillo Murillo

Yulieith Paola Narváez Buelvas

Jeniffer Ximena Vega Fajardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090612>

CAPÍTULO 13..... 148

O CONTEXTO EDUCACIONAL DE SALINAS-MG NA DÉCADA DE 1950: “MEU PAI CHEGOU A COMBINAR TUDO PARA ME MANDAR ESTUDAR FORA[...]”

Lilian Gleisia Alves dos Santos

Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090613>

CAPÍTULO 14..... 165

TODA FAMÍLIA É IGUAL? REPRESENTAÇÕES FAMILIARES NA LITERATURA INFANTIL HÍBRIDA

Berenice Rocha Zabbot Garcia

Nicole de Medeiros Barcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090614>

CAPÍTULO 15..... 181

PROTAGONIZANDO E SUBMERGINDO NO ODS 6: UMA PROPOSTA DE AULA PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Andreia Oliveira Barreiros

Rachel Helena Gachet Silva

Suellen Gueiros Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090615>

CAPÍTULO 16..... 190

AÇÕES AFIRMATIVAS NO IFES CAMPUS IBATIBA: A POLÍTICA DE COTAS E OS DESAFIOS DA PERMANÊNCIA E ÊXITO NOS CURSOS TÉCNICOS

Gilberto Mazoco Jubini

Charlles Monteiro

Shayane Ferreira dos Santos

Veruschka Rocha Medeiros Andreolla

Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01522090616>

SOBRE OS ORGANIZADORES 205

ÍNDICE REMISSIVO..... 206

CAPÍTULO 7

MINHA AULA MIGROU PARA O WHATSAPP, E AGORA? O USO DE APLICATIVOS MULTITAREFAS COMO RECURSOS EDUCACIONAIS

Data de aceite: 01/06/2022

Jeanne de Jesus Rodrigues

Viviane Aparecida Rodrigues

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo refletir sobre o papel que o whatsapp adquiriu no desenvolvimento do ensino remoto em tempos de pandemia da COVID19, constituindo-se como uma das principais ferramentas de comunicação, interação e envio de atividades para os(as) estudantes. Constitui-se como referencial teórico Moran (2015), Castells (2002), Valadares (2016), dentre outros que colaboraram para a reflexão sobre a importância das tecnologias digitais no ambiente escolar e a analisar o papel que o whatsapp vem desempenhando no contexto de aulas presenciais suspensas e de implementação do ensino remoto.

PALAVRAS CHAVE: Ensino remoto - ensino híbrido - whatsapp.

INTRODUÇÃO

A Pandemia da COVID-19 constitui-se como um dos maiores desafios vivenciados em períodos recentes pela humanidade, causando impactos em vários setores da sociedade em nível mundial. Rotinas, trabalhos e todas as formas de socialização e atividades que conhecemos foram impactadas pela necessidade de distanciamento social como principal medida de

contenção à propagação do vírus. A educação constitui-se em uma das atividades também impactada diretamente com a suspensão das aulas presenciais, fazendo surgir daí a necessidade de se buscar novos mecanismos, estratégias e ações que minimizassem os impactos causados pela suspensão das atividades presenciais e permitisse garantir aos estudantes a continuidade das atividades escolares de forma remota.

Neste cenário observa-se a acentuação dos níveis de desigualdades já existentes no contexto educacional e já vivenciados pela população que depende dos serviços educacionais prestados pelas redes públicas de ensino, de uma forma geral. Isso porque, as escolas não estavam preparadas para a interrupção das aulas presenciais. Fez-se necessário o uso emergencial de novas tecnologias para suprir a suspensão das rotinas presenciais, sendo o ensino remoto uma estratégia para garantir que o processo de ensino aprendizagem com os estudantes pudesse de alguma forma ter continuidade.

O município de Belo Horizonte/ MG apresentou em 2020 o início de ano letivo atípico em decorrência das fortes chuvas que atingiram a cidade que, como consequência, atrasou o início das atividades escolares e que mais uma vez foi impactado com o início da pandemia. Em 19 de março de 2020 as atividades escolares presenciais da Rede Municipal de Belo

ensino-aprendizagem junto à sua comunidade escolar. Nos territórios em que o acesso das famílias às tecnologias era possível, mesmo que minimamente, as discussões pautaram-se no desenvolvimento de quais seriam os conteúdos, competências e habilidades a serem trabalhadas. Algumas instituições passaram a organizar-se por meio do Google Classroom, como um meio de manter uma rotina de contato e atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes.

Mas, esse universo não era uma realidade em grande parte das escolas municipais, o qual precisou experimentar as possibilidades que atenderia melhor às demandas do seu público para alcançar o contato com as famílias. O público atendido pela Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte compõe-se por estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA.

As dificuldades já vivenciadas com o uso das tecnologias e o acesso efetivo aos estudantes constituem-se como um dos grandes desafios vivenciados pelos(as) professores(as) da rede municipal a fim de obter uma estratégia efetiva de comunicação e suporte para o ensino emergencial remoto. Dentre as possíveis ferramentas que serviriam de suporte para o ensino emergencial remoto foi pensado o uso das redes sociais (Facebook, Instagram), desenvolvimento de sites e blogs, uso do youtube e plataformas multitarefas, como o Telegram e Whatsapp.

O Whatsapp foi um meio de maior facilidade de acesso pelas famílias, uma vez que este aplicativo consiste numa plataforma multitarefas, no qual é possível enviar mensagens de texto, áudios, vídeos, documentos no formato pdf e editáveis, salvar as informações na nuvem, dentre outros. Por ser um aplicativo popular e utilizado quase que por todas as pessoas, mesmo não sendo um suporte até então pensado para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico, este foi o meio que mais atendia a atual situação e, por isso, foi escolhido por muitas escolas. Através do grupo de whatsapp, escolas e famílias passaram a comunicar-se, com o envio das informações necessárias sobre a situação da suspensão das aulas, bem como também atividades multidisciplinares que tinham como intuito manter um ritmo de estudos com o qual os alunos pudessem desenvolver em suas casas, dentro da rotina familiar.

A utilização do Whatsapp foi um meio de promover a inclusão das famílias, de modo que não precisassem ir até a escola buscar as atividades impressas, evitando, dessa forma, a exposição ao coronavírus. Somado a esse cuidado, importante dizer que no período de isolamento social, diversas localidades no Brasil, inclusive Belo Horizonte, passaram por um período em que foi orientado que não houvesse entrega de material físico nas escolas, visto a alta taxa de contaminação pelo qual a cidade estava sofrendo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo com a regulamentação do ensino remoto emergencial, o Whatsapp

Horizonte foram suspensas por tempo indeterminado pelo Decreto n.º 17.304, publicado no Diário Oficial do Município em 18 de março de 2020.

Neste contexto, as escolas e seus profissionais da educação se vêem diante de um enorme desafio que gira em torno das seguintes questões: Como dar continuidade às atividades escolares com a suspensão do presencial? Como garantir o direito à educação de forma efetiva e eficaz para todos(as) os(as) estudantes? Como implementar o ensino remoto, considerando as desigualdades de acesso à internet e de recursos tecnológicos que parcela considerável dos estudantes das escolas municipais vivenciam? Como introduzir o uso da tecnologia de forma eficiente no planejamento pedagógico do professor? Quais recursos e/ou estratégias deverão ser implementadas nas unidades escolares, no intuito de atender as especificidades de cada território ao qual estão inseridas? E como os professores vão se adaptar e/ou reorganizar o seu planejamento com a introdução repentina da mediação dos recursos tecnológicos no desenvolvimento das atividades escolares, visto que isso não era uma realidade na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte?

As questões anteriores exemplificam e dimensionam o tamanho do desafio que foi apresentado às escolas públicas municipais com a suspensão das aulas presenciais no ano de 2020. Em decorrência da busca de ações e estratégias vimos surgir de forma mais intensa o uso do whatsapp, como um dos recursos possíveis naquele momento para garantir a continuidade dos vínculos com as famílias/estudantes e como uma ferramenta para o desenvolvimento das atividades escolares de forma remota.

E é em função desse protagonismo que o whatsapp adquiriu na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, como principal instrumento de comunicação entre escola e família que o presente artigo pretende abordar, tendo como objetivos: dialogar sobre a efetividade do seu uso, analisar as contribuições que proporcionou ao ambiente escolar em tempos de pandemia e relacionar as principais lacunas decorrentes dessa comunicação pautada por este aplicativo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC's) trouxeram para o mundo moderno uma enorme gama de possibilidades e oportunidades para que as pessoas pudessem se comunicar, socializar e compartilhar conhecimento. As NTIC's são o resultado do aperfeiçoamento do desenvolvimento tecnológico que a sociedade vem experimentando desde o final do século passado, sendo que no Brasil houve um maior acesso a essas ferramentas no final dos anos 1990, com o *boom* tecnológico a partir dos anos 2000 (CASTELLS, 2002).

O desenvolvimento das tecnologias saíram do mundo dos negócios, da área da segurança e se popularizaram, tornando-se um aliado ao desenvolvimento dos processos de aprendizagem, não só escolares, mas em todos os níveis e etapas da educação. Fato

é que a Educação a Distância, em sua concepção primordial não é experiência nova, uma vez que iniciou-se através dos cursos por correspondência, por volta de 1728, nos Estados Unidos e no Brasil, no início do século XX. Com o desenvolvimento das ferramentas e estratégias de ensino, a Educação a Distância foi ganhando terreno e se tornou um importante aliado das instituições educacionais, no qual passaram a aprimorar seus cursos e ementas, visando desenvolver uma educação ativa, participativa e em constante ressignificação dos saberes envolvidos (CASTELLS, 2002).

É crucial mencionar que todo o desenvolvimento dentro da EaD ocupou sempre o terreno de uma educação ofertada mais aos jovens e adultos, não sendo um componente possível para a educação básica, salvo algumas exceções específicas. A esse respeito as instituições privadas, pelas possibilidades de acesso a recursos financeiros, conseguiram agregar as ferramentas e tecnologias ao seu cotidiano, por meio de atividades complementares ao currículo-base e atividades extra-curriculares.

Por sua vez, as instituições de educação públicas do país não conseguiram acompanhar, em grande proporção todo esse desenvolvimento, sendo que a um nível mais geral, a maioria das escolas conseguiram adquirir apenas laboratórios de informática, mas sem grandes possibilidades, salvo exceções também. A educação infantil e ensino fundamental, talvez seja a que mais se mantém aquém de todo esse progresso, seja pelo estágio de desenvolvimento em que seus estudantes se encontram, seja por falta de investimentos e preparo profissional para conseguir desenvolver aulas e projetos que contemplem essas transformações.

O profissional da educação para o século XXI passou a desenvolver em sua formação disciplinas relacionadas não somente a formação teórico-metodológica, voltada aos conhecimentos didático-pedagógicos, mas também competências e habilidades requeridas por meio da sociedade da informação que surgia numa velocidade exorbitante. De acordo com Slomski; Araújo; Camargo; Weffort (2021, p.10)

Isso significa dizer que, à medida que professores se dispuserem a atuar na EaD, devem incorporar a docência virtual, o que implica em novos saberes. E, dentre eles, está o domínio das TICs, da reorganização do tempo e a capacidade de trabalho em equipe, bem como a responsabilidade de selecionar o conteúdo a ser ministrado, a escolha de métodos e técnicas de ensino condizentes com as atividades de aprendizagem interativas e de colaboração entre os envolvidos na produção do conhecimento.

Contudo, mesmo adquirindo conhecimentos teóricos e práticos sobre as tecnologias para a educação, nem sempre esse profissional entrava em seu cotidiano de trabalho condições que favorecessem o desenvolvimento das atividades que as NTIC's podem proporcionar. Com isso, a educação, de um modo geral, já vem há alguns anos discutindo e analisando as necessidades educacionais para atendimento das novas exigências para essa educação do século XXI, no qual há urgência em oferecer uma nova abordagem educacional, com um novo papel para os sujeitos ali inseridos.

Da mesma forma que não é possível mais manter uma escola tradicional, com o professor sendo o centro das ações desenvolvidas na sala de aula, não é possível também permitir que os alunos sejam apenas seres passivos, sem possibilidades efetivas de participação do seu processo de ensino-aprendizagem. As teorias apontam para essa necessidade e, de uma forma tímida, mas fundamentada em forma de leis e decretos, os documentos que regem os currículos escolares apontam para a importância e urgência em observar essas transformações e demandas sociais. De acordo com Moran (2015, p.21):

Educar é colaborar para que professores e alunos - nas escolas e organizações - transformem sua vida em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção de sua identidade, de seu caminho pessoal e profissional - de seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados, produtivos e éticos.

Antes mesmo do contexto da pandemia do COVID-19, já se observava com grande preocupação sobre as dicotomias existentes entre as diferentes regiões do país e, por vezes, dentro de um mesmo município, uma vez que os territórios são bem diversos em função de fatores sociais, étnicos, políticos, dentre outros. Fato é que a pandemia que ora se vive só vem potencializar as reflexões sobre as desigualdades já existentes, sendo crucial uma reflexão sobre os tempos e espaços escolares, bem como também sobre a reflexão a respeito do que preconiza a Constituição Federal de 1988, ao garantir acesso a educação pública, de qualidade, universal e gratuita a todos, sem distinção de credo, raça, etnia, posição política. São novos desafios que se impõe a esse importante espaço de produção/ aquisição de conhecimento, configurando-se como mais um dilema pelo qual vem passando a educação pública no país, ao longo dos anos.

Em Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, localizado na região Sudeste do Brasil, região conhecida pelo seu desenvolvimento econômico e social, não é diferente. Muito do que se compõe a realidade do país, vive aqui nas escolas municipais, onde em uma mesma região da cidade as realidades não são as mesmas. Onde uma escola atende a um público que possui um acesso à internet e algumas ferramentas (computador, wifi, bons aparelhos smartphones) e outras atendem a um público no qual se faz necessário a utilização da atividade impressa, por este ser o único meio possível de acesso ao ensino. Além das desigualdades sociais mencionadas anteriormente, Valadares (2016) em seu estudo sobre as propostas de políticas públicas para a Prefeitura de Belo Horizonte para a integração das tecnologias no ambiente escolar afirma que:

Ainda persiste uma realidade na qual as escolas não introduziram em seus projetos políticos pedagógicos a integração das TIC em seu currículo, e na didática do professor, a fim de colocá-las a serviço do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Conforme os dados trazidos demonstraram, as iniciativas de trabalho pedagógico com as TIC nas escolas públicas da RMEBH são realizadas pelos professores de forma individual. Persiste em

alguns professores o desconhecimento da importância das TIC, enquanto ferramenta que possibilite melhorar o trabalho pedagógico. Não há política que seja efetiva de formação dos professores para as TIC. Essa formação se dá de forma voluntária pelo docente, menos em cursos de informática e mais através da experiência com computadores em sua própria residência ou no espaço escolar (VALADARES, 2016, p.120).

Em estudo realizado por Rodrigues e Costa (2019) sobre o uso educacional da internet em escolas municipais da RME-BH verificou-se que os docentes em sua maioria:

compreende a importância do uso educacional da Internet e dos recursos tecnológicos para a melhoria dos processos em sala de aula. No entanto, observa-se que há fatores que dificultam a integração desses recursos no trabalho pedagógico, como por exemplo, questões de infraestrutura (laboratório de informática com número insuficiente de máquinas, baixa conexão à Internet, equipamentos obsoletos, dentre outros), e a necessidade de investir em formação continuada (RODRIGUES e COSTA, 2019, p.11).

Refletindo sobre as dificuldades já vivenciadas por docentes e estudantes em um contexto normal de desenvolvimento das atividades presenciais escolares, fica aqui o questionamento: com a restrição de contato, de aulas presenciais, como fica o processo de ensino aprendizagem? Como desenvolver atividades para crianças que estão em casa, muitas vezes com pais analfabetos, ou com poucos anos de escolaridade? Famílias que saem cedo para trabalhar e as crianças ficam com seus avós, ou por vezes, irmãos sozinhos, cuidando um do outro? Quais recursos tecnológicos podem ser utilizados para minimizar os impactos da suspensão das atividades presenciais? Como os(as) professores(as) se viram neste cenário de inserção emergente das novas tecnologias para compensar a suspensão das aulas presenciais?

DESENVOLVIMENTO

Em 19 de março de 2020 as atividades escolares foram suspensas, sendo que professores, famílias e estudantes se viram diante de uma incógnita, pois quase que de um dia para o outro as escolas foram informadas sobre a suspensão das atividades e sem nenhuma noção do tempo que seria necessário. De início, as escolas apenas pediram às famílias para irem acompanhando os noticiários e, qualquer informação seria repassada - mas não havia um canal oficial ainda. De início algumas escolas conseguiram se organizar para manter um contato com as famílias, por meio de grupos de Whatsapp, sites, blogs, Instagram e Facebook. Mas nada disso ainda era oficial, ou regulamentado pelas esferas legislativas educacionais, seja a nível federal, estadual ou municipal. Em 17 de junho de 2020, os(as) professores(as) foram convocados(as) para o regime de teletrabalho, para a elaboração de estudos e revisão do planejamento pedagógico inicial e construção coletiva de novas estratégias de ensino (Artigo 1º, Portaria SMED n.º 110/2020).

Às escolas foi conferido a autonomia para constituírem uma rotina adaptada de

continuou sendo uma importante ferramenta alternativa e eficaz para a interação família/escola, sendo estruturadas atividades que contemplem os conhecimentos essenciais com os quais os estudantes possam estudar. Pelo whatsapp os professores conseguem compartilhar o Bloco de Atividades, geralmente no formato em pdf, por este ser um arquivo no qual se visualiza o conteúdo sem perder o formato. Para auxiliar na compreensão, vídeos explicativos disponibilizados no Youtube também são utilizados, uma vez que é possível compartilhar o link, sem pesar a memória do celular das famílias.

Rossi, Brito e Silva Júnior (2021) corroboram sobre a importância que o whatsapp adquiriu como ferramenta mais eficiente no ensino remoto ao afirmarem que

demonstrou ser uma ferramenta vital para a continuidade da modalidade de ensino ou mesmo para um ensino híbrido, principalmente no que diz respeito à comunicação entre professores e estudantes. Seus recursos de envio de áudios, vídeos e mensagens instantâneas, além das formatações possíveis, se tornaram fundamentais para manter um elo de busca da construção do conhecimento através do processo de ensino-aprendizagem (ROSSI, BRITO, SILVA JÚNIOR, 2021, 8).

Há anos que a discussão sobre a introdução das tecnologias na educação básica, sobretudo nos anos iniciais da escolarização vem sendo um elemento indispensável para as escolas conseguirem se manter atualizadas frente a um mundo em constantes transformações e inovações tecnológicas. Negar todo esse progresso é quase que impossível, visto que as tecnologias auxiliam na diversificação de atividades, métodos e ampliam o atendimento às múltiplas inteligências, bem como também promove uma educação mais adaptada às necessidades especiais dos estudantes. Com a pandemia do Covid-19 as escolas que ainda não haviam incorporado as tecnologias em sua práxis, acabaram por se ver diante de uma realidade onde o único meio seguro de contato era por meio de um recurso e/ ou ferramenta tecnológica.

A experiência pelo qual o mundo está passando, com certeza servirá para uma reflexão sobre as práticas vivenciadas no espaço escolar, podendo considerar que o atual período configura-se como uma mudança necessária sobre os tempos e espaços escolares. Um retorno está sendo iniciado, com um movimento parcial das crianças, jovens e adultos, uma vez que o distanciamento entre as pessoas ainda se faz necessário.

Pela impossibilidade de retomar as atividades de forma integral, com um universo de 25 a 35 pessoas em uma sala de aula simultaneamente, os debates sobre o Ensino Híbrido se tornam uma constante, como uma possibilidade de viabilizar os estudos dos estudantes de todos os níveis da educação básica e superior. Além de possibilitar a junção do ensino online com o ensino presencial a proposta do Ensino Híbrido é inovadora, pois há a possibilidade de personalizar os processos de ensino-aprendizagem, ressignificando os conteúdos a serem estudados e possibilitando uma maior interação entre os sujeitos envolvidos no processo.

A pandemia da COVID19 trouxe uma série de desafios para a sociedade e em

específico para o campo educacional, escancarando as desigualdades vivenciadas nas redes públicas de ensino. Mas, também provocou novas mudanças e reflexões sobre o papel da escola, do ensino e do professor, pois é fato que aquele ensino tradicional há muito obsoleto com o qual estávamos acostumados não terá lugar no chamado “novo normal”. Moran (2015) já nos alertava a respeito da necessidade de mudar os processos de ensino e compreender que devem acontecer de forma mais dinâmica ao afirmar que:

O ensino é híbrido, também, porque não se reduz ao que planejamos institucional e intencionalmente. Aprendemos por meio de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos de modo intencional e de modo espontâneo, quando estudamos e também quando nos divertimos. Aprendemos com o sucesso e com o fracasso. Hoje, temos inúmeras formas de aprender (MORAN, 2015, 42).

Atualmente já observamos o movimento de retorno presencial das redes de ensino pautadas em uma série de protocolos sanitários para prevenção ao contágio à doença. Fato este que requer a adoção de estratégias e ações que ressignifique o processo de ensino aprendizagem com a adoção do Ensino Híbrido, que vai muito além do “mix de presencial e on-line, de sala de aula e outros espaços” (MORAN, 2015, 43), mas que compreenda que ensinar e aprender constitui-se como um processo dinâmico, que requer o protagonismo estudantil, o repensar das práticas pedagógicas, bem como também dos recursos a serem utilizados para o desenvolvimento do processo.

A integração de metodologias ativas é fundamental no processo, mas não representa todo o movimento do ensino híbrido, pois o seu uso deve acontecer de forma crítica, criativa e que promova a autonomia de estudantes e professores no processo de ensino aprendizagem. Conforme afirmam Lima e Moura (2015, 129) “o ensino híbrido tem como objetivo construir uma prática pedagógica inovadora e que potencialize o aprendizado dos alunos por meio de tecnologias digitais. A presença de tecnologias adaptativas não diminui a importância do professor nas escolas, apenas modifica seu papel”. As tecnologias digitais precisam ser incorporadas ao ambiente escolar e ao trabalho docente como ferramentas que promovam o processo de aprendizagem e de busca ao conhecimento

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia vivenciada no ano de 2020 e que se estende no atual momento, já na segunda metade do ano de 2021 é um alerta não só de ações que devem ser revistas por toda a sociedade, mas também das formas com que se desenvolvem as atividades educacionais. A educação básica é etapa essencial para o desenvolvimento do sujeito, de modo que este possa usufruir dos conhecimentos e saberes adquiridos pela humanidade, ressignificando os saberes para que interaja com os recursos, tecnologias e interações dentro do contexto onde vive.

O Whatsapp constitui-se como um aplicativo multitarefas que no atual cenário em que se vive, ganhou mais uma função, até então não prevista dentre os seus recursos: promover o contato e interação entre escola e comunidade. A história da educação é acompanhada com reviravoltas e adaptações para adequar os conhecimentos a cada época. No atual cenário, a educação fez das limitações uma força motriz no qual o essencial, o importante foi manter o elo dialógico entre educação e sociedade.

Não há nada mais significativo para a história da humanidade do que o movimento de uma determinada parcela da sociedade em prol da garantia do direito à educação essencial para a sua população. Muito há que se melhorar para que a escola consiga desenvolver um verdadeiro Ensino híbrido, contextualizado e tecnológico. Mas é notório que todo o movimento para manter o contato com as famílias realizado pelos professores e professoras nas escolas do município de Belo Horizonte, constitui-se como um episódio significativo para a educação pública do país.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Penso, 2015.

BELO HORIZONTE. **Percurso Curriculares e Trilhas de Aprendizagens para a Rede Municipal de Belo Horizonte em Tempos de Pandemia** (versão preliminar). Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 2020.

_____. Decreto n.º 17.304, de 18 de Março de 2020. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/fundacao-municipal-de-cultura/2020/3decreto173042ed18032020suspensaotemporariaalvaracovid19.pdf>. Acesso em 18/09/2021.

_____. Portaria SMED n.º 110/2020, de 16 de Junho de 2020. SMED/Belo Horizonte, 2020. Disponível em: www.pbh.gov.br/dom. Disponível em: 17/09/2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 01/09/2021.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 6.ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIMA, Leandro Holanda Fernandes de. MOURA, Flávia Ribeiro de. O Professor no Ensino Híbrido. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José Manuel. Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

RODRIGUES, Viviane Aparecida. COSTA, Ramon G. Desafios na Inserção de Recursos Tecnológicos em Escolas Públicas Municipais. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal de Lavras – Departamento de Ciência da Computação. UFLA, 2019.

ROSSI, Claudia Maria Soares; BRITO, Ana Clara Serpa Toscano de; SILVA JÚNIOR, Uriel Borges da. O uso do aplicativo WhatsApp durante o ensino remoto na rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais. In: **Revista Educação Pública**, Edição V. 21, Ed. 21 - 08/06/2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/21/o-uso-do-aplicativo-whatsapp-durante-o-ensino-remoto-na-rede-publica-de-ensino-do-estado-de-minas-gerais>. Acesso em: 19/09/2021.

S/Autor. **Análise de Whatsapp**: 52 características e destaques. Disponível em: <<https://versus.com/br/whatsapp>>. Acesso em: 10/09/2021.

SLOMSKI, V. G.; ARAÚJO, A. M. P.; CAMARGO, A. S. S. WEFFORT, E. F. J. Tecnologias e mediação pedagógica na educação superior a distância. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**. vol.13, nº1, Jan/Abr., 2016, p.131-150. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jistm/a/5GM3chmQBwDdKcp3snZYFKc/?lang=pt>>. Acesso em: 10/09/2021.

VALADARES, Pedro Afonso. Integração Crítica das Tecnologias da Informação e Comunicação à Pedagogia Escolar: Propostas de Políticas Públicas para a Prefeitura de Belo Horizonte. **Dissertação**. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Educação - FAE/UFMG, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-ANKNBK>. Acesso em: 15/09/2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 81, 176, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Atendimento educacional especializado 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133

Atividades escolares 37, 58, 59, 62, 130, 148, 158

Aulas remotas 15, 40, 123, 125, 129, 130, 132

Avaliação 13, 17, 18, 19, 33, 49, 51, 52, 56, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 184, 188, 195, 197

B

Brasil 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 22, 23, 24, 28, 30, 31, 33, 35, 42, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 66, 68, 69, 71, 75, 78, 80, 82, 84, 86, 89, 90, 109, 113, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 132, 133, 154, 164, 165, 167, 169, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 195, 196, 197, 204

C

Contexto social e educacional 148, 162

Cotas raciais e sociais 190

D

Diversidade cultural 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 84, 85

E

Educação 1, 2, 4, 10, 11, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 148, 149, 153, 155, 157, 159, 162, 163, 164, 165, 174, 180, 182, 185, 188, 190, 191, 195, 196, 197, 203, 204, 205

Educação confessional 148

Educação em prisões 87, 90, 96, 105, 106

Educação física 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 85, 86

Educação inclusiva 43, 49, 50, 52, 53, 54, 87, 132

Educação infantil 21, 32, 41, 49, 60, 63, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Educação policial militar 1

Ensino 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 41,

42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 96, 100, 103, 106, 107, 108, 113, 114, 115, 116, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 149, 150, 153, 155, 163, 181, 182, 185, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 203, 204, 205

Ensino de Geografia 68, 74, 84

Ensino híbrido 22, 58, 64, 65, 66

Ensino remoto 12, 14, 15, 19, 25, 26, 58, 59, 63, 64, 67, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Ensino superior 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 50, 108, 193, 195, 197, 203, 205

Estudante surdo 123, 130

F

Família 6, 7, 15, 32, 53, 57, 59, 64, 91, 99, 100, 104, 108, 151, 152, 155, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 183, 187

Formação 3, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 23, 25, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 46, 48, 50, 52, 55, 60, 62, 72, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 96, 99, 113, 115, 117, 121, 122, 126, 129, 154, 155, 156, 158, 159, 162, 164, 181, 190, 203, 205

Frenteira 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86

H

Hibridismo 165, 166, 167, 168, 169, 177

História oral 148, 149, 163

I

Inclusão 16, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 49, 51, 53, 54, 56, 57, 63, 75, 85, 89, 90, 103, 109, 126, 127, 128, 132, 190, 193, 196, 197, 201

Intervenção 36, 37, 39, 43, 46, 51, 54, 83

L

Linguagens 28, 85, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 165, 168, 171, 176, 178, 179

Literatura infantil 165, 166, 167, 168, 169, 174, 175, 176, 179, 180

Livro ilustrado 165, 168, 169, 170, 180

M

Memória 51, 64, 88, 105, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 163, 164, 176, 177

Metodologias ativas 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 28, 65, 105, 181, 182, 183, 185, 188

O

Objetivos sustentáveis 183, 185, 186, 188

P

Pandemia 12, 14, 15, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 49, 54, 55, 58, 59, 61, 64, 65, 66, 94, 104, 109, 120, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Paraná 1, 11, 54

Políticas públicas 19, 21, 28, 30, 37, 61, 67, 78, 106, 108, 118, 190, 193, 195, 196, 197, 203

Práticas pedagógicas 12, 36, 37, 38, 51, 65, 73, 81, 82, 83, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 133

Professor 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 23, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 41, 46, 47, 48, 52, 59, 61, 65, 66, 68, 70, 73, 76, 77, 82, 84, 114, 117, 118, 119, 121, 125, 127, 131, 133, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 205

Projeto 13, 14, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 46, 48, 61, 95, 108, 109, 119, 127, 150, 164, 170, 193

R

Realidade prisional 87

Recomendações 43, 45, 49, 53

Representações 117, 150, 162, 165, 168, 174, 175, 179, 180

S

Saneamento 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Socialização 7, 14, 24, 25, 32, 44, 52, 58, 87, 120, 157

Sucesso acadêmico 190

T

Tecnologias de informação e comunicação 13, 36, 37, 38, 39

Tecnologias assistivas 43

V

Violências 1, 3, 5

W

WhatsApp 40, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 130

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO II



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO II



Atena
Editora
Ano 2022